

Amai a vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos perseguem e caluniam. Sede, pois, perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito. (S. Mat. V, 44 a 48).

Jesus

# A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O homem penetrado dos sentimentos de caridade e amor ao próximo faz o bem pelo bem, sem esperança de compensação, paga o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte e sacrifica o seu interesse á justiça. Kardec

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 — IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 7

FRANCA (Estado de São Paulo), 15 DE NOVEMBRO DE 1934

Diretor — JOSE' MARQUES GARCIA (Caixa, 65)  
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Redatores: DIOCÉSIO DE PAULA E  
DR. TOMAZ NOVELINO

N. 296

## NOSSO ANIVERSARIO

Vencendo hoje, mais uma etapa, na luta de jornal doutrinário, "A Nova Era", ou por outra, os espíritas da bela terra francana, sentem-se cheios de felicidade e contentamento.

De fato, o dever cumprido de acôrdo com os ditames da consciência, na jornada da vida jornalística do interior, onde mil obstáculos aparecem, constitui motivo para alegrarmos o coração e elevarmos os olhos para Jesus, o Cristo, e dizer-lhe do fundo do nosso eu: "Graças vos damos, Senhor, por terdes permitido com o vosso infinito amor, que galgássemos mais um degráu na escada gloriosa e sacrossanta da Verdade!

Aos anjos do Senhor, aos seus mensageiros, na propaganda do Evangelho muito devemos e esperamos que continuem a nos amparar e fortalecer até levarmos de vencida a difícil tarefa que nos foi confiada.

Igualmente, somos imensamente gratos aos nossos ilustres confrades colaboradores, assinantes e anunciantes, que são muitos e que nos têm prestado relevantes serviços e auxílio material que muito nos tem servido para mitigar a fome dos asilados na Casa de Saúde "Allan Kardec" e para a manutenção da propaganda.

O progresso da doutrina, nestes dois últimos lustros, em Franca, foi espantoso e o devemos á figura admirável do nosso diretor José Marques Garcia, cujo nome não nos é possível esquecer neste dia tão grande para nós e para a Pátria—15 de Novembro—advento da República.

José Marques Garcia é o esteio desta casa. Sua alma grande e nobre, sempre dedicada ao bem, soube compreender como poucos, o dever fraternal e divino de amenizar a dôr.

Queremos persistir na nossa tarefa e esperamos continuam os amigos do Alto e da terra a honrar-nos com seu apoio em prol da causa que defendemos.

Deus, que é bom Pai, a todos recompensará.

Iniciamos nova vida com o mesmo entusiasmo e com o mesmo devotamento á doutrina de Jesus.

Que a nova etapa nos seja propícia e cheia de felicidades, o que constitui a satisfação dos nossos deveres para com o nosso próximo, é o que esperamos.

PAZ

## OS TEMPOS SÃO CHEGADOS

Os Tempos são chegados!... Para a Morte?... Não! Não! Não porque a luz da história humana principiou nos lábios do Rabino, e se perpetuará por muitos anos, até que um dia, nós, seres humanos, tenhamos concluído o seu destino!...

Uma certeza imensa se acentua, da hora decisiva para o homem, do instante decisivo para os povos!... porque essa hora e esse instante vindo, as almas hão de ver Jesus sorrindo, com os lábios cheios de sorrisos novos!

E a dôr da terra em cada peito oculta; e a chaga viva em cada peito aberta, ante os milagres da transformação, em sol nascente, em nebulosas puras, em cálices de amor e de venturas, por toda a parte se transformarão!

Nem um soluço mais — de condenado...  
Nem um gemido só — de combatente...  
O azul do céu... o céu azul foi feito afim de que se refletisse um dia, na abóbada de paz e de alegria do céu sem côr que existe em cada peito!...

No reino novo, então, os pequeninos, —filhos da grande dôr universal,— hão de tanger as líras infantis; depondo sobre as faces do planeta, esse beijo de luz que a borboleta pela manhã depõe na flôr de lis...

Os Tempos são chegados! pelo Espaço, o cortejo dos sóis e das estrelas vive rondando na amplidão dos céus! Porque ao final de todos os afãs, as tardes sempre voltam ás manhãs, enquanto os homens voltam para Deus!...

Depois esse esplendor, essa harmonia na conclusão fantástica de tudo, em que a Desgraça tomará vencida, num transformismo tal, que essa Desgraça, si incarna a Morte, então a Morte passa P'ro código da lei que rége a Vida!...

- Assim falou, do cimo do Calvário, o Messias das nossas redensões! Quem o ouviu... ha de saber que ele ha-de, por tudo quanto encerra o seu destino, trazer ao mundo o sol do amor divino para a manhã da nova humanidade!

Franca, 15 de Novembro de 1934

PLAUTUS AMILAR

## Porque os Espíritas não temem a morte

A doutrina espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. A vida futura deixa de ser uma hipótese para ser realidade. O estado das almas depois da morte não é mais um sistema, porém o resultado da observação. Ergueu-se o véu; o mundo espiritual aparece-nos na plenitude de sua realidade prática; não foram os homens que o descobriram pelo esforço de uma concepção engenhosa, são os próprios habitantes desse mundo que nos vêm descrever a sua situação; aí os vemos em todos os degraus da escala espiritual, em todas as fases da felicidade e da desgraça, assistindo, enfim, a todas as peripécias da vida de além-túmulo. Eis aí porque os espíritas encaram a morte calmamente e se revestem de serenidade nos seus últimos momentos sobre a terra. Já não é só a esperança, mas a certeza que os conforta; sabem que a vida futura é a continuação da terreno em melhores condições, e aguardam-na com a mesma confiança com que aguardariam o despertar do sol após uma noite de tempestade. Os motivos dessa confiança decorrem outrossim dos fatos testemunhos, e da concordância desses fatos com a lógica, com a justiça e bondade de Deus, correspondendo ás íntimas aspirações da humanidade.

Para os espíritas a alma não é uma abstração; ela tem um corpo etéreo que a define ao pensamento, o que muito é para fixar as idéas sobre a sua individualidade, aptidões e percepções. A lembrança dos que nos são caros repousa sobre alguma coisa de real. Não se nos apresentam mais como chammas fugitivas que nada falam ao pensamento, porém sob uma fôrma concreta que antes no-los mostra como seres viventes. Além disso, em vez de perdidos nas profundezas do espaço, estão ao redor de nós; o mundo corporal e o mundo espiritual identificam-se em perpétuas relações, assistindo-se mutuamente.

Não mais permissível é a dúvida sobre o futuro, desaparece o temor da morte; encara-se a sua aproximação a sangue frio, como quem aguarda a libertação pela porta da vida, e não do nada.

(KARDEC — O Céu e o Inferno, pag. 23).

# CÉGO...

Mergulha o teu olhar nos seus olhos e leia  
O MESTRE

Mariano RANGÓ D'ARAGONA

Todas as manhãs, quando, de bonde, me encaminho para o trabalho, me é dado observar em certo poste de parada um cego que em mim desperta uma profunda impressão.

Figura imóvel e sévera, os grandes olhos sem vida, feições enérgicas, emolduradas por uma basta cabeleira avermelhada, tendo no canto da boca uma indefinível ponta de cigarro, apoiado a um poste elétrico, aparentando 45 a 50 anos; ele lá se acha, quer chova quer faça sol, implorando o pão de todos os dias.

Verdadeiramente, não é ele que pede e sim um rapazinho de uns 13 a 14 anos, andrajoso e descalço que a cada passageiro do bonde: "Uma esmolinha para o meu pai que é cego".

A julgar pela insensibilidade dos meus companheiros de viagem, a féria do pobre cé-

go no fim do dia ha de ser bastante magra, sendo que lhe deve, entretanto, render alguma coisa, porque de outro modo não voltaria aí todos os dias.

O pobre coitado não me vê, mas se o seu espírito sente as vibrações de outrem mesmo á distancia, um leve arpejo deve passar-lhe pela pele, porque eu o envolvo sempre com um olhar de amor e piedade. E como podia ser de outro modo, deante daquela estatua de trévas e dôres?

Deus meu, sempre se me afigurou ser a cegueira a mais terrível de todas as expiações, porque todo o mundo dos vivos que nos rodeia, a um cego deve parecer como pertencendo ao mundo dos mortos...

E que Tú, meu Deus, na Tua Infinita Misericórdia, possas compensar com maior luz espiritual a tréva física de tantos infelizes!

Nós, Espíritos, não nos podemos, entretanto, abstrair de meditar sobre tais dramas individuais, seja porque a meditação é a melhor fonte da nossa purificação, como também, sómente nela achamos a explicação, ao menos aproximada, destes dramas.

E agora, meu leitor, vamos acercar-nos do "cego", e atendendo ao convite do "mestre" procuremos lêr no íntimo da sua alma, a respeito do seu passado.

Si eu exagerar, ou me enganar na análise psicométrica, nem por isso terei negado um fato certo, que é o de que não ha dôr sem motivo, ou melhor: "efeito sem causa".

Na sua figura eréta, no rosto um tanto alívio, naquele resto de cigarro apertado complacientemente entre os lábios,

abris os vossos corações, dai das vossas bolsas o que sobra das necessidades reais vossas e do vosso lar, em socorro á criança abandonada.

Não têm cabida as desculpas de crise e dificuldades, quando grande parte do vosso dinheiro se consome diariamente em interesses vis, em querêlas de fações ambiciosas, na orgia e no luxo.

Que asilos se edifiquem, lares para os órfãos, confortáveis e higiênicos, onde a criança tenha pão e vestimenta, luz e alegria, apartada da censura do mundo, sob o cuidado de almas caridosas que, si não pôdem substituir os pais por impossível, pelo menos, poderão proporcionar-lhes toda a sua proteção e carinho.

João Valjean modernos, espostos ao ideal da vida, que é a caridade gloriosa, teréis assim desempenhado uma obra de mérito para com a humanidade, para com a pátria e para com Deus.

no chapéu estendido aos passageiros, unicamente sob a toada melancólica do filho, se percebe facilmente, a sombra de um orgulhoso e cruel que, em existência passada, viveu apenas para si e seu conforto, insensível por completo a qualquer dôr humana. E não sómente a esta, como até mesmo ao afêto de pai; de onde se explica a razão da cegueira do mesmo, diante das belezas e distrações da vida quotidiana, e a sua humilhação em ter de procurar o seu pão por intermédio de um filho seu; talvez, e ninquem nunca o saberá, abandonado e desprezado, em reincarnação anterior!

E si devemos julgar o filho, através a sua função de cada dia e de cada instante, em uma exclamação monótona de piedade, sem a esperança —enquanto o progenitor for vivo— de poder estudar, progredir e conseguir um em prego condigno; deveremo: acreditar firmemente que os dois atores são radicados em um só drama expiatório, pelo qual o cego elabora nas trévas a reconquista da Luz, o filho cumpre uma dupla missão de amor e de purificação própria...

Si não fosse assim, qual poderia ser o motivo do filho renunciar ao direito do progresso intelectual? Por conseguinte, dois incarnados em uma fusão de reabilitação espiritual.

Mas não nos demorem na análise unicamente deste "cego" para compreender o significado das dôres públicas e... particulares: vamos além desta infeliz creatura, fazendo também dela um prisma das infinitas visualidades. Já por várias vezes eu escrevi que nunca ninguem no mundo poderá determinar a primeira e a última dôr humana...

Nestes últimos dias mesmo o chamado mundo civilizado ficou abalado com o drama de Marselha, no qual perderam a vida um rei, um ministro e vários populares, além de outros feridos mais ou menos graves, por mãos assassinas.

A justiça francesa por um lado, e a internacional por outro, se empenham na descoberta da causa do massacre, para chegar aos efeitos legais com punições exemplares.

Como e quais? Arrancando á luz na vindita política e fazendo funcionar a guilhotina? A História está cheia destes aentados cruéis e, estranho dizer-se, cada áto destes foi posteriormente qualificado como o sacrificio do assassino por um... ideal de liberdade!

Por conseguinte, a própria História conclúe que "não ha efeito sem causa".

Estará com a razão? Temos as nossas dúvidas do ponto de vista da vindita, que nós Espíritos colocamos sempre no ról das aberrações, sejam fascistas, comunistas, etc., etc.

Mas si estudamos cada drama individual e social á luz da razão divina, veremos logo que nesta se manifesta

eloquentemente um fator preponderante da interferência do qual os partidos se invertem, e as vítimas, como atores, representam, em vestes e papeis trocados, antagonistas.

E' o drama humano, isto é, da luta entre espírito e matéria, na ordem dos acontecimentos alternados que acompanham cada creatura, povo, nação, etc., até á purificação de cada um.

Purificação no sentido, bem entendido, de expiação.

E', portanto, "cego" quem não enxerga nestes dramas justamente, os "efeitos de causas remotas", mesmo que desconhecidas!

E assim nós, metendo o bistrui nestes cadáveres que quotidianamente se oferecem á escola espiritualista, para ensinar praticamente a doutrina inigualavel da 3ª. Revelação, não acusamos nem desculpamos" seja a quem fór, mas proclamamos a "verdade das verdades", incitando a todos os crentes de toda e qualquer fé, crédo, opinião, etc., a fazer preeces pela salvação do mundo...

A nossa coragem está no trabalho do bistrui, que manejamos com o coração a sangrar, porque —no fundo— nós sofremos mais em preferir verdades pungentes, do que aqueles que desperdiçam torrentes de palavras e de tinta na precissão de... cortezaes e politiquieiros.

Nós somos, apenas, humildes missionários do Bem, na tarefa laboriosa e continua de endireitar esse mundo infeliz, encaminhando-o para a Regeneração.

Um, amigo meu perguntou-me como eu poderia asseverar a verdade espiritual, sem ofender aquele pobre cego que num canto de logradouro

público, estende a mão á caridade pública, e os "massacrados de Marselha", fato que provocou a indignação universal?

Respondo: a verdade é como o sol que na sua trajetória ilumina alegrias e dôres, indistintamente. E o nosso sol, o Espiritismo, oh, quão diferente do astro físico que tem um determinado campo de irradiação, é o Sol dos Sóis: porque reflete a Razão Divina na vida universal. E' porque nós compreendemos que esta vida universal é a lei de "causas e efeitos".

Amigos, que com benevolência lèdes as minhas palavras, confortai-me na minha dura missão com a vossa aprovação íntima!

Uma vibração vossa é necessária para quem luta em prol e para fins de *altruismo espiritual*...

guns anos, recebe ela estranhas mensagens mediúnicas de defuntos que viveram em países distantes e em época muito remota. Recentemente, teve ocasião de viajar com o marido no "Makura", cujo comandante, tendo sabido qualquer coisa acerca de suas facultades "psíquicas", pediu-lhe o favor de o fazer assistir a alguma experiência do gênero. Ela aquiesceu, sentou-se á mesa, tomou da pena e ficou, sem maior concentração de pensamento, á espera de que alguma entidade lhe impulsasse a mão, tal qual o faria um telegrafista que se dispusesse a receber uma telegrama. Ao cabo de algum tempo, exclamou: "Que pena! Quem se apresenta é o oriental que escreve lá a seu módo!" Ao que parece, noutras ocasiões recentes, ela assistira ao fenómeno de sua mão escrever singulares hieroglifos, em que predominavam as linhas rétas, e que vagamente lembravam certos escritos orientais. Dessa vez, escreveu durante cerca de vinte minutos e, mal se deteve, a senhora B. entregou o documento ao comandante, que se propôs desvendar o mistério, submetendo-o á análise de algum orientalista. Passados poucos dias, mostrou-o a dois indianos vindos a negócio ás ilhas de Fidji, os quais, porém, nada compreenderam do que ali estava. Cientificada desse insucesso pelo comandante, a senhora B., pezarosa, exclamou: "E' eu bem devia imaginar que nada de sério podia haver naqueles arabescos." Eis, no entanto, que, em novembro último, embarcou no "Makura" o professor G., um dos mais eminentes arqueólogos do mundo, e o comandante, aproveitando a ocasião, lhe apresentou o documento de que se trata, guardando silêncio sobre suas origens. O professor olhou o e logo prorrompeu em exclamações de espanto, ao mesmo tempo que perguntava ao comandante como se tornara senhor de tal escrito. Em resumo, é este o surpreendente veredito da ciência: o documento era um excelente exemplar de escrita "hierática", sendo esta a forma popular dos "hieroglifos" de que se usavam os sacerdotes, forma que prevaleceu na Ásia Menor, cerca de

## CRIANÇA ASILADA

Palestra feita pelo dr. Tomaz Novellino na "Escola Normal Livre de Franca", na Semana da Criança, e irradiada pela P. R. B. 5 de Franca

Conclusão

E «As almas infantís», diz o Poeta:

«São puras como a neve.  
«São pérolas de leite em urinas virginais.  
«Tudo quanto se grava, tudo [quanto se escreve  
«Conserva para sempre e não [apaga mais»

Hipérbole poética com grandes fundos de realidade.

Desfilam as Fantinas, vítimas de um amante covarde, que lhes roubou a flôr da vida, a braços com a prostituição que, degráa a degráa, levou-as á mais extrema aberração, matando-lhes todos os sentimentos femininos, só não podendo asfixiar o amor materno que afasta o produto da sua dôr, aos cuidados ambiciosos dos cruéis Thenardier, mantidos a custo, na esperança de que ali tenha um lar afastado da podridão do mundo.

Um pai cruel e brutal que consome os parques proventos no vicio e na embriaguês, indifferente á próle numerosa, doentia e esfarapada, atirada ás sarjetas, alimentada na corrupção; existências de desfêcho miserável, quando não terminam nas prisões ou casas de correção. Em face do quadro dolorido que o mundo apresenta, qual o coração que sabe sofrer e amar que não se sinta angustiado diante da orfandade e da criança desvalida.

Agóra, eu compreendo porque Sócrates desrespeitava a imposição dos tiranos ensinando a sua filosofia á juventude nas ruas de Atenas; porque o Mestre dos mestres, Jesus, apertou as crianças junto ao peito, repreendendo os discipulos que o embaraçavam; porque o bom velho Vicente de Paula, alma toda caridade, saía ás ruas frias da cidade, á cata da criança abandonada, aquecendo a no seu manto e levando-a ao seu asilo.

Vamos, homens capacitados,

## LAMPADAS

De 5 a 50 Watts—120 Volts

Rs. 15,900

De 15 a 60 Watts—220 Volts

Rs. 25,500

só na

Agência FORD

O álcool e o fumo corrompem o caráter e arruinam a saúde

5000 anos antes da era cristã. Acrescentou o professor não haver no mundo mais do que uma dezena de orientalistas capazes de interpretar aquela escrita e que nenhum deles o seria de traça-la no brevíssimo tempo em que a traçou a sra. B. Explicou em seguida que, na mensagem em aprego, a entidade que se comunicava, acima de tudo, agradecida à sra. B. o lhe ter concedido sua mão para escrever. Acentuava com certo espanto a diferença enorme na maneira por que hoje se viaja, em confronto com os tempos em que ele vivera, estabelecendo a esse propósito comparação entre uma viagem no dorso de camelo e uma num pacote como aquele, o que lhe sugeria considerações sobre a cena que no momento se desenrolava na câmara do comandante. Por fim, forneceu a este notícias relativas às condições do tempo e do mar.

A carta a que me referi ao principiar esta comunicação, dizendo que o comandante acabara de recebê-la, continha ulterior mensagem escrita do mesmo modo que a primeira. Vai ser enviada, para a respectiva interpretação, ao professor G., que ainda está ocupado em traduzir o primeiro documento, consultando os seus livros. Vi apenas o segundo e sei os nomes de todos os protagonistas. Os documentos são examinados com verdadeiro espírito científico, cumprindo-me acrescentar que nenhuma das três pessoas que tiveram parte no caso é dada ao estudo do "psiquismo": nem o professor G., apenas homem de ciência; nem o comandante do "Makura", escocês natural da Nova Zelândia; nem a senhora B., que, mãe de numerosa prole, não quer de maneira alguma que a considerem médium. Seja como for, o que é certo é que ela jamais teve a menor idéia do que poderia ser a escrita "hierática". Assim sendo, como se explicará o fenómeno? Ha em tudo isto alguma coisa que transcende a fantasia do mais audacioso dos romancistas. Semelhante fato parece infinitamente mais assombroso e dramático do que certos episódios narrados pelo próprio Rudyard Kipling... Quanto a mim, declaro ser este o único fato mediúnico que me torna propenso a aceitar uma explicação espiritualista para os fenómenos dessa espécie. Francamente: não logro descobrir escapatória alguma para os incredulos. (*Light*, 1923, pag. 537.)

Esse o relato de um jornalista redator do *Times* e, realmente, diante de um caso de tal natureza, não ha e não pôde haver "escapatórias" para os céticos. Ele demonstra positivamente, baseado em fatos, sem contestação possível, a intervenção de uma entidade espiritual independente da médium, visto que, desta vez, não restaria aos céticos, sequer, a possibilidade de agarrarem-se ao último recurso, representado pela hipótese da "memória ancestral", porquanto nenhum ou-saria afirmar que, entre os antepassados da senhora B., se conte um indivíduo que tenha

vivido ha 5000 anos, aproximadamente, nos impérios da Ásia Menor, ou algum antepassado arqueológico, a tal ponto familiarizado com a escrita "hierática", que haja deixado ativamente impressa na subconsciência da médium um traço tão acentuado de tais conhecimentos, que a pusesse em condições de escrever com nitidez e em tempo excessivamente breve uma longa mensagem naquele gênero de escritura.

Colocada a questão nestes termos, grato me é congratular-me com o narrador pelo bom senso de que deu prova, compreendendo de pronto que, em presença de tal fenómeno, não ha "escapatórias" para os incredulos.

Isto posto, facil é compreender-se a sensação de contrariedade científica que se experimenta ao ter-se de reconhecer que o episódio referido, embora se apresente com todas as características dos fatos genuínos, não pôde ser utilizado para a investigação das causas, porque o relator se absteve de publicar os nomes dos protagonistas, limitando-se a designar a localidade e o pacote. Admite-se que ele não se sentisse autorizado a fazê-lo, por não querer a senhora B. ser tida como médium e por não desejarem o professor e o comandante que seus nomes viessem a público, ligados a um portentoso fenómeno mediúnico, arriscando-se a comprometer seus interesses profissionais. Tudo isso se pôde admitir e mesmo reconhecer como boas e indubitavelmente legítimas essas razões, aliás frequentes nas narrativas de fenómenos congêneres. Mas, nada disso impede que, as mais das vezes, elas tragam como consequência tirar todo valor científico aos fatos narrados. Este o caso, no tocante ao magnífico episódio que acaba de reproduzir.

Por felicidade, como se verá, outros episódios existem, analógicos em tudo a esse, que se apresentam autenticados por toda a documentação que se possa exigir para incluí-los numa classificação científica.

## Castidade Indébita

A influência do meio em que vivemos é um fato conspurcado para que digamos: —dize com quem andas que direi quem és.

Foi ha tempos na Metrópole mexicana, Madre Conchita, uma dessas freiras superiores que vivem enclausuradas s: b o regime de abstinência material, ardorosa guia da sua ordem-comuna, sem consultar o porque da sua vida e talvez, sem conhecer as necessidades físicas de que a Natureza sábia lhe dotára, fez votos de castidade absoluta e entrou para um convento.

Fato importante e que se constata em todas as ordens religiosas de ambos os sexos, é que, duas razões existem para que o homem, ou a mulher, se afaste do meio social: 1.º.—por uma paixão violenta, cega e que lhe tire o prazer e a necessidade de viver em comum com a humanidade, em contato com o bem e o mal, com o

## APÓLOGO

(Produção mediúnica recebida por Francisco Cândido Xavier, de Pedro Leopoldo—Minas, em 29/10/34.)

(PARA "A NOVA ERA")

A Dôr apresentou-se ao Anjo da Redenção, falando-lhe conturbada e aflita:— "Senhor, tenho visto a minha seara inutilizada pela descrença em que os homens se submergem. Trabalho, lutando a todo o instante pela salvação das almas!... Quando me aproximo, eis que elas experimentam a luz que eu espalho prodigamente; todavia, em me retirando, voltam de novo aos seus prazeres prejudiciais. A ambição estranha os seus melhores propósitos e o orgulho lhes consome a existência. Estou exausta, Senhor!... E abatida, sinto que a iniquidade me sobrepuja..."

O Anjo solto deixou cair uma lágrima, espreitando o seu olhar amargurado, sobre as vastas regiões da Terra.

—Dôr—retrucou ele— qual o motivo de tanta incompreensão referente à tua missão divina?"

—Julgo, Senhor, que é o corpo o grande inimigo. A fraqueza e a inquietação estão na alma, porém o corpo não lhe oferta um ponto de defesa; não a ajuda e facilmente lhe favorece a entrada nos vícios mais deploráveis.

O corpo está sempre cheio de necessidades e de desejos... Sôzinha, eu não posso dominar-lo, porque aos tesouros espirituais de que sou portadora, ele prefere a lama terrena e não troca o gozo efêmero de um dia pela felicidade imortal!..."

O Anjo da Redenção chorou longamente e abraçando a Dôr, exclamou com brandura:— "Vamos, minha irmã, buscar a companheira que colaborará contigo na remissão dos habitantes da Terra..."

E juntos atravessaram regiões de paz e de serenidade, penetrando em um orbe de sombras, onde todas as pragas e todos os lamentos se confundiam como em um fundo de abismo.

Dentre aquele montão de monstruosidades retirou um ser repele e extranho e desde aquele dia a figura macabra e sinistra da lépra perambula entre os corpos da Terra.

MARTHA

relativamente perfeito e o absolutamente imperfeito; 2.º.—por falta de coragem para enfrentar a luta pela vida, tão digna de todos quantos habitam este planeta de explicações.

Não acredito que um ente humano — material — qualquer, dotado de vontade livre e porisso, de livre arbítrio, conhecedor das leis naturais e imutáveis que regem o cósmos, se prive das exigências físicas, para abraçar a vida do claustro, sinão para dar cumprimento à sua vontade exclusiva, e não porque o seu "destino" é esse.

## O BAILE

*Reverberos de luz e sons de profusão...  
Transparência de gaze e ninfas de salão...  
Arcajos de beleza em franco despidor  
Aguçam vis paixões ao torpe sedutor!...*

*...Baile! Que reus a ser? Vibração de loucura!  
Vertigem de prazer que esconde a desventura!  
Promiscuidade louca, impura e doentia,  
Onde morre a virtude e a carne rodopia  
Em coleios de serpe, e em requebros sensuais,  
Onde arrula a pombinha ao lado de chaceais,  
Onde lábios de mel instilam d'alma o pis,  
Onde ha corpos de neve e instintos de urubús...*

*Baile!... Perfumes, sons, flôres, fascinação...  
Liberdade de amor que repele a razão!  
Espelunca cheirosa! inferno luminoso!  
No teu feqaz encanto, oh! quanto és perigoso!*

*Famílias do Brasil, cuidado, sim cuidado!  
Fugi da podridão do baile perfumado!*

J. QUEIROZ

Si existe o livre arbítrio (o de espírito, ou a conveniência que acredito), deixa de haver o ridículo e abominável dos em-destino, muito principalmente esse destino de conveniências, quando ha a troca do convívio social coletivo pela vida em comuna, parcial, isolada e única, longe dos sofrimentos materiais alheios.

Precisamos viver no meio da imperfeição, para que possamos nos aperfeiçoar, e com o exemplo, façamos progredir o nosso "eu", porque não ha mérito algum em sermos bons entre os bons, mas sim, sermos bons entre os máus.

Madre Conchita estudou a vida nas suas diversas fases, por ser mulher culta e inteligente. Durante o lapso de tempo em que se dedicou sómente a si, foi um exemplo de amor e de candura, de humildade e de bondade, quando não deixou transparecer a necessidade de um companheiro amigo, tão comum a todos quantos vivem na terra.

Os partidários da religião estão se explicando como lhes convém, sob a alegação de que a reclusão daquela superiora na prisão, afetou as suas faculdades mentais, tendo sido esse o porque do seu consórcio. Nada disso, que é pura ignomínia. Si se consorciou é porque amou a um homem e foi o papel mais digno que Madre Conchita ponde desempenhar na sua vida até então.

Verdade é que jurou castidade (como erroneamente outros ha que juram), mas não ha efeito sem causa, e si ela amou aquele homem e o quis para companheiro, fôsse até uma papisa, era seu dever aceita-lo ou convidá-lo para esposo para juntos vencerem o que o seu sentimento está ditando.

E' isso que os católicos do México taxaram de momento de loucura e é a esse gesto nobre, natural e dignificante daquela freira, que o meio católico universal está repudiando e maldizendo.

Pobre humanidade hipócrita... A sua dôr a redime e, Madre Conchita, esposa e mãe, saberá perdoar os ofensores da sua honra e da sua moral.

Afraidio Azevedo

O mais notório é que o seu enlace matrimonial se deu na prisão. Nada mais justo e mais aceitavel. Só mesmo a ignorância crassa dos cegos

**FARMÁCIA MODELO**  
o modelo das  
**FARMÁCIAS**

Vendas pelos preços mínimos possíveis — Atende a qualquer hora da noite

A sua manipulação é esmerada e os sais aplicados são exclusivamente estrangeiros e legítimos

Em seu ótimo estóque V. S. encontrará tudo que desejar no ramo

Façam as suas compras, e verão a realidade

Muito breve, uma grande surpresa

PRAÇA N. S. CONCEIÇÃO FRANCA

**Na Espanha católica**

**Fuzilamentos — O confessor do Estado**

MADRID, 7 (E).—O indivíduo José Guerra Pardo que em Santa Maria del Cid, perto de Loan arremessou, por ocasião dos últimos acontecimentos, uma bomba de dinamite contra um caminhão que transportava guardas civis, foi hoje de manhã passado pelas armas, no campo de tiro de Fuente Castro.

Ontem á tarde o condenado á pena capital recebeu na prisão a visita de sua mulher, que levava ao colo um filho que hoje completa 6 meses de idade.

José Pardo, muito comovido, pediu que o fotografassem com seu filho nos braços, para que esse retrato fosse entregue ao filho quando atingir a maioridade.

Logo depois uma ambulancia transportou para o cemitério o cadáver do justicado.

(Do "Estado")

N. R. Percebe-se através das últimas notícias e das que acima transcrevemos, que o clero voltou a dominar a velha Espanha.

E é essa a causa do último movimento revolucionário de que resultou o fuzilamento de alguns rebeldes.

Já se está falando em um acórdão com o Vaticano, o que é muito provável dada a astúcia dos clericais.

O padre Chama que devia ser "confessor" do Estado, nas prisões, não encontrou uma palavra de defesa para o desgraçado, como era do seu dever cristão. O decalogo diz: "Não matarás" e o padre assiste impassível o fuzilamento de um seu semelhante, talvez católico, sem um protesto.

Consta que o facismo e que está dominando a Espanha juntamente com o clero porque ambos são inseparáveis.

Pobre humanidade.

O grifo é nosso.

condenado, o pelotão fez fogo e Corrales morreu com os olhos fixos no Crucificado.

Logo depois uma ambulancia transportou para o cemitério o cadáver do justicado.

(Do "Estado")

N. R. Percebe-se através das últimas notícias e das que acima transcrevemos, que o clero voltou a dominar a velha Espanha.

E é essa a causa do último movimento revolucionário de que resultou o fuzilamento de alguns rebeldes.

Já se está falando em um acórdão com o Vaticano, o que é muito provável dada a astúcia dos clericais.

O padre Chama que devia ser "confessor" do Estado, nas prisões, não encontrou uma palavra de defesa para o desgraçado, como era do seu dever cristão. O decalogo diz: "Não matarás" e o padre assiste impassível o fuzilamento de um seu semelhante, talvez católico, sem um protesto.

Consta que o facismo e que está dominando a Espanha juntamente com o clero porque ambos são inseparáveis.

Pobre humanidade.

O grifo é nosso.

**PASTA DENTÍFRICA**

**Oriental**

LIMPA REFRESCA PURIFICA

**Cruz Maldita**

Foi-nos gentilmente oferecida esta novela pelo seu autor, sr. José Vilela, jornalista mineiro, a quem a imprensa do Sul de Minas muito deve, e escritor já de diversas obras, entre as quais citamos "O Cometa de Halley".

Lemos esta novela e nela encontramos trechos que muito nos agradaram, como a descrição do jogador, a parte que fala do terrível bandido Anselmo, antigo sacristão, e outros mais que nos oferecem bons ensinamentos.

**GABINETE DENTÁRIO**

DO

**Cirurgião Dentista**

**LUIZ PIMENTEL**

Executa todo e qualquer trabalho garantido e a preços módicos — Tratamento completamente indolor

CLÍNICA DIURNA das 7 ds 11 e das 12 ds 18 horas

CLÍNICA NOTURNA das 19 ds 20 horas

Consultório e residência: Rua Campos Sales, 983 — Em frente á Prefeitura Municipal — FRANCA

Esta novela tem um grande fundo moral e é escrita numa linguagem simples.

Agradecemos ao sr. José Vilela, que reside nesta cidade, pela oferta.

**Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "Allan Kardec"**

Mês de Outubro — 1934

**SECÇÃO MASCULINA**

Existiam em tratamento	53
Entraram durante o mês	11
Total	64
Tiveram alla: curados	0
» » melhos	3
Falecido	1
Total	4

Soma a deduzir

Existem em tudo	60
-----------------	----

Enfermos deste município que estão em tratamento

	11
--	----

**O FALECIDO É:**

Jacomo Juns, austriaco, 54 anos, casado com d. Luiza Juns, nat. de Legatz-Austria, proc. de S. Rosa. Falecido no dia 1.º ás 1,30 horas.

**SECÇÃO FEMININA**

Existiam em tratamento	82
Entraram durante o mês	6
Total	88
Tiveram alta: curadas	3
» » melhoradas	2
Falecida	1
Total	6

Soma a deduzir

Existem em tudo	82
-----------------	----

Enfermas deste município que estão em tratamento

	18
--	----

**A FALECIDA É:**

Maria Dolores, brasileira, preta, solt. com 32 anos, natural de Cristais e proced. da cadeia local. Filha de Hilario e de d. Maria José, falecida ás 22 horas.

Continuar em tratamento:

Mulheres	82
Homens	60
Soma total	142

Médicos assistentes: Drs. J. Matias, Antonio Lopes, A. Diniz da Silva, Orlik Luz e Tomaz Novelino.

Escritório Central, 31/10/934

Provedor — José Marques Garcia

Escriturário — Gerardo Fontoura

**DONATIVOS EM GÊNEROS:**

Padaria Siqueira, 1 sc. de pães; 2 scs. de cereais angariados em Motro Agudo; Augusto Vila Verde, 1 sc. de feijão, 1 sc. de arroz em cascã; A. Garcia Barbosa 1 sc. de feijão.

**EM DINHEIRO:**

Angariado conforme a lista

do sr. Cipriano 10\$; Um confrade, 5\$; Um amigo, 5\$; Um confrade, 20\$; José de Castro Alves, 10\$; Alilio Avancini, 15\$; F. Dante, 90\$; João Barbosa, 16\$.

**CONTRIBUIÇÕES**

Mizael Prado, 200\$; Urbano Braghini, 100\$; Dr. Gastão Maia, 200\$; José Carvalho C., 500\$; Antonio C. Mello, 100\$; Antenor de Oliveira, 200\$; Circe Borges, 100\$; Antonio Martins, 150\$; Francisco J. Nogueira, 400\$; Ricardo Auler, 200\$; Miguel Estevam, 150\$; Elias de Elena, 150\$; Ettore Martinelli, 200\$; José A. Berquó, 110\$000.

**CEARÁ**

**Graves acontecimentos em Joazeiro**

**FORTALEZA, 4 (H).** — Informações recebidas de Joazeiro anunciam que aquela cidade foi teatro de graves acontecimentos.

Grupos de fanáticos vinham ha dias guardando a igreja onde existe a imagem de Nossa Senhora das Dóres, e está sepultado o padre Cicero. Essa atitude dos fanáticos era devido ao fato de terem sido espalhados boatos de que os comunistas roubariam, hoje, os ossos do padre Cicero.

Quando o vigário procurava fechar a igreja os fanáticos se opuseram. O vigário pediu providências á policia, que compareceu e encontrou resistência. Travou-se, então, violenta luta no recinto da igreja. Quando foi restabelecida a ordem verificou-se que estavam mortos nove fanáticos.

**TIROTEIO DENTRO DA IGREJA**

**FORTALEZA, 4 (H)** — Chegaram novas informações de Joazeiro sobre os acontecimentos que ali se desenvolveram.

Ha quasi um mês os fanáticos armados de cacetete, foices e pistolas, a pretexto de defender as imagens, instalaram-se na igreja e perturbavam o sossego público. Ultimamente apossaram-se das chaves e recusavam atender ao vigário. A policia interveiu, daí resultando conflito dentro da Igreja. Durante o tiroteio, além de inúmeros mortos, saíram feridos o vigário, o capitão Uzimo de Alencar, diversos populares e dois policiais.

(Do "Estado", de 6-9-34)

**Sociedade Italiana de Socorros Mutuos**

FRANCA

Acaba de ser eleita e empossada a seguinte Diretoria deste Sodalicio de 20 de Setembro do corrente ano a 20 de Setembro de 1935:

Presidente — Angelo Presotto; Vice idem — Francisco D'Elia; Secretário — João Baptista D'Elia; Vice idem — Bonaventura Cariolato; Tesoureiro — Pedro Spessato; Vice idem — José Ponton.

**CONSELHEIROS**

Vicente Pucci, Luiz Dompiéri, Antonio Melani, Abílio Altafim, Primo Masini, Silverio

Alcool é o monstro que arrasta o homem á loucura, ao crime e á deshonra

Blois, Ricardo Pucci, Ricardo Soldá.

**SUPLENTE**

Vicente Gramani, Paulino Pucci, Amadeu Moreli, Achilles Bertocini.

Gratos pela participação fazedos votos de prosperidade a esta Sociedade.

**Denominação de ruas**

Sabemos que o ilustre prefeito municipal sr. José Rodrigues da Costa Sobrinho está "reajustando" as denominações das ruas da cidade.

"A Nova Era" lembraria a S. S. dar á atual rua Irmãos Antunes, onde fica a Casa de Saúde "Allan Kardec", a denominação do patrono desta, como homenagem aos benfeitores daquele estabelecimento pio que vem prestando grandes serviços á Franca e suas vizinhanças e quiçá ao País todo.

Será um ato de Justiça que já vimos pleiteando ha tempos em requerimentos dirigidos á Prefeitura.

O distinto e inteligente cidadão que atualmente vem dirigindo os destinos do município ha de nos deferir o presente pedido, porque S. S. não tem cor politica nem religiosa, nos mistéres do seu espinhoso cargo.

Não será uma homenagem á doutrina espirita, própria, mas aos fundadores de uma instituição e ao seu patrono, que foi um grande benfeitor da humanidade.

**Cooperativa de Consumo de Franca**

**CHAMADA DE QUOTAS**

A Cooperativa de Consumo de Franca pela sua Diretoria abaixo assinada, pela presente publicação apela para os seus subscritores de quotas para que até o fim do mês corrente estejam quites com os quotes subscritos, para regularidade de sua situação para com a Sociedade. Os que não atenderem ao presente apelo perderão os seus direitos sociais, apenas validas com as formalidades legais, preenchidas na sede da Sociedade.

Franca, 6 de Nov. de 1934.

Joaquim Pousa Araujo  
Presidente

Clandio Junqueira  
Secretário

João Pedro Pardo

**Pensão Santa Terezinha**

Casa de primeira ordem Ótimas acomodações para as exmas. famílias e snrs. viajantes

SOB A ZELOSA GERENCIA DE

**JOÃO MARTINS DO VALE**

ACEITAM-SE PENSIONISTAS

ASSEIO RIGOROSO

Rua Saldanha Marinho, 373

**FRANCA**

**OFICINA DE FERREIRO E SERRALHEIRO**

(Fundada em 1904 — MOVIDA Á ELETRICIDADE)

**VICENTE GRAMANI**

O proprietário avisa aos seus distintos amigos e frequentes que transferiu sua bem montada Oficina do Largo das Magnólias para a **Rua Couro Magalhães n. 445 (pega-do ao Hotel Marconi)**, onde continua a inteira disposição dos que sempre o distinguiram com suas prezadas ordens.

**Presteza e Preços Módicos**  
**FRANCA — Est. de São Paulo**

**Comemoração de finados**

Recebemos do nosso prezado confrade sr. Aristides Cirilo Dias, correspondente desta folha em S. Paulo, a participação seguinte:

"Que a Paz do Senhor esteja convosco.

Consoante dizeres da prezada carta e de acordo com o pedido feito, representei "A Nova Era" no espetáculo que o agente do jornal "O Clarim", com a colaboração do grupo dramático do Centro Espírita Luz e Caridade, comemorou o dia de finados, conforme o programa que consistiu nas comédias "Curaí os enfermos", "Religiões" e "Finados".

O Salão cedido pela sociedade recreativa "Bazar de Seda", antigo Teatro Guarani, sito no Largo do Cambucy, esteve repleto.

O grupo dramático desempenhou com satisfação e alegria de todos, as comédias citadas, o que muito demonstrou a grandeza da doutrina Espírita, com tais representações.

Todos os que assistiram àquela festa espiritual (não deixou de ser uma esplêndida festa), por certo, compreenderam, que no turbilhão da vida, a creatura que se eleva para o céu, caminha melhor, e para isto precisa demandar para o bem unicamente. Pois, a única doutrina capaz de tudo esclarecer com elevada sabedoria, é o Espiritismo.

Ficou demonstrado pelas representações já citadas, que o homem não deve olhar somente para a terra, visto que a Terra, si lhe dá alento para o corpo, não lhe oferece a alegria nem lhe acalenta a alma, e esta é centelha divina que busca sempre ascender para o Infinito, procurando Deus. O ser marcha para Deus, olhando para o Alto, e aquele que mergulha o olhar cobiçoso na Terra bruta e pesada, só poderá conseguir máguas para a sua jornada na vida, e reparação em resgate das faltas praticadas e nunca o alento suavizador, tão necessário para clarear o espírito, esbatendo as trevas que o envolvem.

Ficou demonstrado também que Jesus, com o seu verbo de Luz e o seu amor ao

hem, hoje, como outrora, a sua palavra é de novo pregada ao mundo pelos espíritos seus mensageiros e pelos seres de boa vontade, que não se deixam corromper pelos espíritos inferiores que enxarciam na nossa atmosfera.

Ficou demonstrado, finalmente, que não é a uma campã fria e imunda que se deve ir em busca do ser querido; pois, ele é vida e não se encontra na morte, ele é luz e não se encontra na treva, é pureza e não se encontra na podridão. E encontrado no Intimo do próprio coração, no mais profundo dos nossos sentimentos, na mais dolorosa das nossas amarguras, no segredo de nossos pensamentos, nas horas das nossas alegrias sãs.

Não vivem eles na podridão dos cemitérios, mas também si se ausentaram para o ignoto, vivem ao nosso lado, sentem as nossas dores e são atraídos pelos nossos bons sentimentos.

As lágrimas convencionais, os mausoléus faustosos, as missas em língua morta, não os agrada; o que os satisfaz são os nossos pensamentos afetivos, as nossas preces sinceras, o respeito aos seus conselhos, o perdão às ofensas, enfim, os sentimentos de carinho e amor que penetram na alma como raios de sol vivificantes.

Terminando, felicito o esforçado agente d' "O Clarim", Sr. Humberto Brussolo, pelo êxito alcançado, e que continue a lançar a semente á terra, para que cresça e produza; pois, a época é de empreendimentos para aqueles que sabem querer e cujas almas ainda se alimentam pela centelha de luz divina que desce do Céu a iluminar todos os de boa vontade.

PAZ!!!

Igreja transformada em quartel, no México

MEXICALI, 3 (E) — Em resposta aos ataques á política anti-religiosa do governo, desenvolvidos pelo reverendo José Torres, o Partido Nacional Revolucionário instalou o seu quartel geral numa igreja. O padre Torres se refugiou em território americano.

(Do "Diário de S. Paulo")

**15 de Novembro**

O dia de hoje faz todos os brasileiros recordarem os importantes acontecimentos históricos que se deram nesta grandiosa data — 15 de novembro de 1889.

Foi neste dia que o povo brasileiro levantou-se contra o poder monárquico, cujo liberalismo era visível, até então dominante em o nosso país.

Mas, deixaremos de falar deste inesquecível episódio da história brasileira, porque outros mais competentes vão pintar este grandioso painel histórico, com as tintas da retórica, com mais minúcias, com mais saber, tornando-vos esta recordação suave, delectosa.

O nosso objetivo, caro leitor que nos lêdes, é de lembrar-vos que hoje, mais uma vez a ampulheta que conta a vida desta folha — "A Nova Era" — deixou escorrer os últimos grãos de areia, marcando, com isso, mais um ano de existência a este arauto da verdade.

Vem este inclito jornal combatendo, sem tréguas, as trevas que as doutrinas materialistas de Nietzsche, de Comte e de quasi todos os filósofos dos séculos 18 e 19, envolveram as mentalidades entusiasmadas, porém orgulhosas, que não aprofundam no âmago dos princípios de que se arvoram defensores.

Desde o dia que veio á luz este incansável paladino da imprensa brasileira, não cessou ainda de lutar contra a ignorância em que o jesuitismo desde a Idade Média vem trazendo esta infeliz humanidade.

Destruidos, combatendo estes sofismas, propaga esta filosofia que purifica a alma; esta ciência que enriquece o espírito — o Espiritismo.

Bem sabemos com quantas dificuldades os seus dignos e virtuosos diretores têm encontrado para conquistar os louros da glória para este porta-voz da verdade!

Almejamos que a este órgão que serve de transmissor da moral de Jesus, sejam multiplicados os seus anos de existência para que possa espargir por todos os lados, como até agora tem feito — Luz, Saber e Amor.

Brasiliano Santana

**CRIADORES**

Lembraí-vos de que uma rês com frieira é uma rês perdida. Salvai o vosso gado com o emprego da

Frieirina Goyana

**Os fenómenos na "Vila Elike"**

*Fantasmas que traduzem o sânscrito e transportam moveis.—Experiências do Prof. Luigi Gavagnin.*

O "Fanfulla" recebeu do seu correspondente em Roma a seguinte notícia, que, com a devida vênia, transcrevemos.

"Fóra da «Porta S. Giovanini» acima de uma grande esplanada que se eleva em redor dos muros dos terrenos onde se acha a Basílica lateranense, está situada há muitos anos a Vila Elike, do nome da Princesa Drago, cujo esposo, Príncipe Alfonso, seu proprietário, mandou fazer no local um magnifico jardim. Successivamente a Princesa Drago vendeu a Vila á Baronesa D'Avanzo e esta á marquesa Fumasoni Biondi. Salvo breves permanências do Prof. Luigi Gavagnin, a casa não é habitada sinão por creados, uma velhinha e um grande cão.

Na noite de Dezembro último o Prof. Gavagnin ouviu rumores de uma porta que se abriu e depois fechou-se violentamente.

O Professor saltando do leito, tomou uma lâmpada de petróleo, saiu do quarto, e viu, então, distintamente abrir-se uma porta e aparecer três figuras humanas vestidas de freiras, as quais atravessaram o vestibulo, entraram no salão do andar térreo. Passada a primeira impressão de susto e de surpresa ele desceu e deu volta á sala atrás das freiras. As freiras se achavam do lado opposto a ele perto de uma portinha que dá para o local de serviço onde está collocada uma cadeia de termo-siphon. A portinha estava há tempo fechada por uma barra de ferro collocada entre os dois batentes; mas as três sombras abriam-na sem dificuldades e desapareceram.

A estranha aparição se repetiu, e o Professor pôde notar que as três freiras lhe pareciam sempre idénticas á primeira vez, isto é, em habito dominicano, rostos e mãos visiveis mesmo á luz artificial, palidíssimas e quasi fosforescentes, mas curiosamente luminosas. A fisionomia dos rostos era pouco determinada e um tanto nebulosa.

Tais aparições foram vistas tambem, não só por Cavagnin, como por sua esposa e sua filha. O Prof. Cavagnin disse haver tentado falar com as aparições, mas quando apenas elle havia aberto a boca, ellas lhe fizeram um sinal que se calasse, pondo os dedos sobre os lábios. Então elle quis experimentar outro meio para controlar as aparições: a escrita. E, por diversas vezes, deixou bilhetes sobre a sua mesa de trabalho, pedindo que seus desejos fossem cumpridos. Mas a surpresa está aqui.

O professor se occupa de

estudos sobre filosofia orientalista, e por vezes lhe é preciso traduzir o persiano e o sânscrito. Pois bem, occorreu deixar o trabalho incompleto para ir dormir, e encontrou-o, dia seguinte pela manhã, acabado. A tradução foi escrita a lapis sem espaço entre uma e outra palavra, com caligrafia um pouco confusa, mas legivel e sem erros.

Convencido de estar em comunicação com os espíritos, o prof. Gavagnin quis verificar si alguma coisa que desejava se poderia executar, e assim pôde assistir ao transporte de uma pesadíssima caixa de um andar a outro e de uma banheira que não estava em uso. Estes transportes foram feitos sem a materialização dos espíritos, mas por meio da levitação. Ele viu os objectos elevarem-se cerca de um metro do solo, transportarem-se de degrau em degrau pela escada, quasi sem rumor.

Em face desses fenómenos, o prof. Gavagnin organizou reuniões scientificas que se efetuarão breve com os seus amigos professores e cientistas.

(Extr.)

**SABONETE**



**VALE QUANTO PESA**

GRANDE, BOM E BARATO RECUSÉ IMITACOES

**Itinerante**

Sexta-feira da semana passada deu-nos o prazer de sua visita de despedida, o bravo Sargento Aviador Arnaldo Becker que, em companhia de sua sobrinha, seguiu de avião para São Paulo, de onde o bravo az seguiu para a sua unidade do Exército Nacional, no Rio de Janeiro.

Por não poder despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos o Sargento Arnaldo Becker o faz por nosso intermédio, collocando-se a sua disposição, na capital da República.

**Com o Telégrafo**

Á última hora soubemos que nossa cidade está em vias de ficar privada de telegramas aos domingos e feriados, para descanço aos funcionarios do telégrafo.

O publico não pôde de forma alguma concordar com esse fato, a ser verdadeiro e nós apresentamos desde já o nosso protesto e esperamos que o sr. diretor regional não permita a medida que é prejudicial ao publico e até á propria Nação.

**TIPOGRAFIA DE OBRAS**

IMPRESSOS EM GERAL

**A NOVA ERA**

DESEJANDO V. S. ver o seu ramo de negocio em grande movimento, é mandar fazer seus impressos nesta Oficina, pois, um serviço bem feito é a recomendação de uma casa comercial.

RUA CAMPOS SALES, 929

MONTADA COM MÁQUINAS APERFEIÇOADAS E GRANDE VARIEDADE DE ÓTIMO MATERIAL

Caixa Postal, 65 — FRANCA

# O ESPIRITISMO

As expressões culturais de quasi todos os tempos têm sido em sua maioria materialistas.

E isso se explica porque a ciência, não contendo em seus arcanos lugar para o sobrenatural, jamais poudo admitir o milagre e nem dar fóros de crédito ao sentimento e á fé somente, sem apoio na razão e na investigação experimental. Foi justamente no momento em que aparecia á luz da publicidade a célebre obra de Charles Darwin—"A Origem das Espécies", em 1859, precedida já por outros escritos não menos célebres que versavam sobre a mesma questão, tais como os escritos de Herbert Spencer traçando paralelos entre a teoria da criação e o desenvolvimento dos seres orgânicos (teoria do evolucionismo), e os "Ensaio sobre a unidade dos Mundos", do reverendo Baden Powell, que surgiram as primeiras manifestações controláveis dos espíritos. Na realidade pôde-se considerar como início do espiritismo moderno os fenômenos de "raps" e outras manifestações de natureza inteligente verificados em Lily Dale, Estado de Nova York, Estados Unidos, em 31 de Março de 1848 e continuados por algum tempo mais.

Os fenômenos do espiritismo como manifestação de forças existentes fóra do âmbito do conhecimento comum, existem desde o início dos tempos, ou seja desde a eternidade, talvez. Entretanto, no desenvolvimento da atual civilização, somente agora é que se tornou possível apreciar a sua significação e estudar os seus efeitos. Antigamente os médiums ou sensitivos pelos quais os fenômenos se manifestavam eram considerados como feiticeiros e queimados nas fogueiras.

Na atualidade pôde-se verificar no desenvolvimento natural que o espiritismo está tendo pelo mundo, duas correntes principais que representam aspectos da mesma verdade: o espiritismo científico e o espiritismo religioso.

As palavras espiritismo científico e espiritismo religioso devem ser tomadas com reserva e com o sentido relativo que têm essas expressões, porque propriamente não existe sinão um espiritismo.

Elas servem somente para focalizar aspectos diferentes de uma mesma cousa. Pois a maioria dos sábios que estudam nos meios culturais os fenômenos do espiritismo o faz sem nenhuma adesão a qualquer sistema religioso ou filosófico, sem nenhuma concepção a priori, e limita-se a estabelecer hipóteses de explicação como um método experimental de pesquisas.

Nesses meios prevalece mais o termo "metapsíquica", creado por Charles Richet, ilustre membro da Sorbone, de Paris, que significa o estudo da alma além dos meios materiais empregados pela ciência oficial.

Pelas grandes consequências culturais que advirão do estudo do espiritismo científico

eu creio que ele está destinado a integrar a humanidade na unidade religiosa e na unidade de todas as concepções sociais e políticas.

Efetivamente as religiões, que apelam somente para a fé e para o sentimento humano, são concepções relativas ao grau de evolução da humanidade e como tal terão que seguir a sua marcha ascensional. São tentativas de explicação do universo ou das suas leis morais e metafísicas, fundadas nas leis de indução e dedução dos sistemas filosóficos, da tradição religiosa e da história antiga dos povos. Ao passo que a ciência, não tendo nenhum crédito a defender, encontra-se melhor aparelhada para julgar e será constrangida a ceder no dia em que a verdade se tornar de tal forma evidente a não tornar possível qualquer negação. Mas como o advento de qualquer verdade, em sua inteira plenitude, requer também a preparação do sentimento dos hoirens para a sua aplicação, a Providência Divina, através de suas leis imutáveis, encaminha a evolução da ciência com a evo-

lução do sentimento, de sorte que quando o momento chegar nós teremos a unidade de crença religiosa e a unidade dos sistemas sociais e políticos que governarão os homens, então unidos em um único laço de fraternidade e solidariedade universal.

Essa a grande consequência do espiritismo cultural ou a evolução do espiritismo em sua última consequência.

Modernamente os institutos científicos para o estudo dos fenômenos do espiritismo se multiplicam em todas as partes. Os mais importantes são o Instituto Metapsíquico de França, a Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres, a Sociedade de Pesquisas Psíquicas Americana, o Instituto de Estudos Psíquicos de Milão, Itália, que edita a ótima revista "La Ricerca Psíquica" e tem á sua frente autorizados acadêmicos e cientistas italianos.

Aqui no Brasil, infelizmente, a conveniência dos homens de ciência, si é que os temos, os amara aos preconceitos de uma sociedade ainda não culturalmente desenvolvida, e eis a razão porque ainda não temos o nosso instituto de estudos psíquicos.

José Engracia

## Sociedade Civil Assistencia aos Necessitados de Franca

A evolução brasileira parece estar bem encaminhada, pois que, as condições essenciais que lhe garantem a marcha segura dentro do atual regime liberal democrático, foram creadas pela constituição federal vigente, e mesmo pelas forças atuantes que culminaram na assembléa que votou a constituição. Assim com a criação da Justiça Eleitoral temos a garantia da manifestação da soberania nacional através do voto, vigia mástra do regime democrático, e com os outros preceitos constitucionais temos o organismo vivo do Estado fóra do seu apatismo de "État gendarme", a cuidar pela assistência e pela educação do cidadão.

Efetivamente, a Constituição no seu capítulo da "Ordem econômica e social" art. 138, preceitua: Incumbe á União, aos Estados e aos Municípios, nos termos das leis respectivas:

- a) assegurar amparo aos desvãlidos, creando serviços especializados e animando os serviços sociais, cuja orientação procurarão coordenar;
- b) estimular a educação eugênica;
- c) amparar a maternidade e a infância;
- d) socorrer as famílias de prole numerosa;
- e) proteger a juventude contra toda exploração, bem como contra o abandono físico, moral e intelectual;
- f) adotar medidas legislativas e administrativas tendentes a restringir a mortalidade e a morbidade infantil; e de higiene social, que impeçam a propagação das doenças intransmissíveis;
- g) cuidar da higiene mental e incentivar a luta contra os venenos sociais.

E no capítulo da Família, da Educação e da Cultura,

art. 136, preceitua que a União e os Municípios aplicarão nunca menos de 100% dos impostos tributários na manutenção e no desenvolvimento dos sistemas educativos, e os Estados e o Distrito Federal nunca menos de 200%.

Al estí um vasto programa que exigirá a transformação radical do Estado, méro organismo de arrecadação de rendas e feitor de serviços públicos, em organismo sadio, dinâmico e vivo a zelar efetivamente pelo bem estar público.

Aqui em Franca felizmente esses preceitos constitucionais, mesmo antes de serem decretados, já recebiam a sua consagração, pois sabemos que a Municipalidade dispense muito mais de 100% de seus impostos tributários na manutenção de escolas públicas. Quanto á assistência social, cumpre-nos destacar a atuação altamente meritória da Sociedade Civil Assistencia aos Necessitados de Franca que, desde setembro do ano p. passado, vem realizando obra digna dos fóros de civilização de qualquer povo.

Creada sob os auspícios oficiais essa sociedade encontrou logo de início a dirigir-lhe os destinos um pugilo de cidadãos esforçados, que muito têm realizado em prol de uma proteção eficiente aos desamparados.

E a seguinte a Diretoria que

## Céu

(Soneto medifúnico, recebido em 31-10-934)

Ha um céu para o espírito que luta  
No oceano dos prantos salvadores,  
Céu repleto de vida e de fulgores  
Que corôa de luz a alma impoluta.

A canção da vitoria ali se escuta  
Da alma livre das penas e das dôres,  
Que faz da vida a rede de esplendores,  
Na paz, quasi integral e absoluta.

Considerai ó pobres caminheiros  
Que na Terra viveis como estrangeiros  
De alma ofegante e coração aflito!

Considerai, fitando a imensa altura  
Os deslumbrantes orbes da ventura,  
Por entre os sóis suspensos no Infinito.

CRUZ E SOUSA

tão proficuamente vem prestado seu serviço a esse elevado empreendimento social:

Presidente, Major Torquato Caleiro

Vice-Presidente, Dr. Américo Maciel de Castro Júnior

1º. Secretário, António Constantino

2º. Secretário, Arnulfo Lima

1º. Tesoureiro, Higinio Caleiro Filho

2º. Tesoureiro, José Negreiros de Saio Lobato

Conselho Fiscal: Luiz de Lima, Valdemiro Cabral de Azevedo e Cel. Martiniano de Andrade

Consultor Jurídico, Dr. Romeu Amaral.

Sabemos que a Sociedade já tem organizado um ótimo fichário de todos os pobres da cidade, a quem já vem prestado assistência, e dará início brevemente á construção de

uma vila para o abrigo de todos os necessitados.

Sabemos que a Prefeitura local, a cuja frente se encontra um distinto e esforçado moço que muito honra o cargo que ocupa, compreendendo o alto alcance da Sociedade Civil de Assistencia aos Necessitados de Franca, e vindo ao encontro dos preceitos constitucionais, incluiu no orçamento do ano vindouro, para auxiliar em parte a Instituição, a quantia de 60:000\$000. Entretanto, cumpre que todos os cidadãos de boa vontade façam também um pouco por si mesmos, procurando auxiliar com uma contribuição mensal a digna Diretoria, afim de que ela possa dar imediato desenvolvimento ao seu plano, digno do aplauso de todos quantos sentem dentro de seu coração as pulsões dos anseios de solidariedade e fraternidade sociais.

## Liga Espírita do Oeste PELO FÓRUM

Em assembléa geral ordinária, realizada a 18 de Outubro p. findo, ficeon deliberada a mudança da séde da rua Gonçalves Dias, 305, para a rua General Teles, 62, onde continuarão as sessões teóricas e praticas, ás segundas e quintas feiras.

Entrada franca, sem distincção de crenças.

## DE ITÁPOLIS

O confrade Sr. Leonardo Severino, representante do Orfanato Analia Franco, de São Manoel, esteve nesta cidade em serviço do mesmo.

Visitou as duas Associações Espíritas locais e em ambas fez uso da palavra convidando-nos ao Amôr e a Esperança, mas sempre armado pelas boas obras.

No Centro União Espírita de Itápolis, falou sobre os Evangelhos de Jesus e, ao mesmo tempo provando que os seus ensinios são justamente a base do espiritismo. Suas palavras prenderam a atenção da assistência e se prolongaram por duas horas mais ou menos.

Ao confrade Severino, desejamos feliz exito em sua gloriosa tarefa.

(Do Correspondente)

## Chácara á Venda

Em IBIRACÍ — Minas

4 e 12 alqueires de cultura e campo, 2.500 pés de café produzindo. Próximo 1 quilômetro da cidade. Ver e tratar com

Joaquim Alves Faleiros Júnior

— IBIRACÍ —



Conforme era nosso desejo, fazemos circular hoje "A Nova Era" ilustrada, com 8 páginas, comemorando a entrada desta folha no seu oitavo ano de existência.

Para os que labutam em afazeres diversos do nosso, poderá parecer insignificante o número de anos que vencemos, aliando a força de vontade o desejo irrevogável de servir à causa da doutrina consoladora que abraçamos, afim de espalhar, aos quatro cantos do globo, a semente bendita das verdades inofensíveis que constituem o colarinho das mais sublimes aspirações humanas — a redenção dos costumes, a fraternidade universal e o amor a Deus, mas um amor sincero, todo feito dos nossos sentimentos de bondade e pureza de pensamentos, e não a simples expressão dessa palavra, que por si só representa o toque de reunir de todas as criaturas em cujo coração haja germinado a semente do Bem.

Quasi dois lustros! Sete anos de labor ininterrupto, no combate incessante às trevas e à ignorância, enfrentando ora as dificuldades inerentes à vida jornalística, tão árdua e tão penosa, mórmente a do interior do Estado, ora a fria e cortante indiferença dos dogmáticos, evadidos de idéas preconcebidas, incapazes, pobres que são, de abrir os olhos à verdade límpida e cristalina que se lhes apresenta à observação, e que terá de vencer, quer o queiram quer não, porque é parte integrante da grande evolução espiritual por que estamos passando, e o progresso não pôde ser tolhido pelos desejos humanos, porquanto é sacrossantos ideais de liberdade irrevogável LEI DIVINA.

15/11/934

Octavio Leporace

Como todas as empresas que se cream para fins nobres encontram impecilhos da parte dos obscurantistas, não podíamos ficar a cavaleiro das iniquidades humanas, pois a tarefa que nos impusemos sempre foi bem clara e explícita: a propaganda dos postulados que o gênio formidável de Allan Kardec codificou e divulgou — O ESPIRITISMO.

Sabemos que o estudo de doutrinas verdadeiras, básicas, que resistem ao mais minucioso exame crítico, implica relegar para planos inferiores idéas alicerçadas em dogmas infundados e carcomidos, não mais admissíveis pela inteligência humana, que vive e aprende com as lições do tempo; mestre intangível. Houve, pois, quem não se alegrasse com o nosso aparecimento, em 1927. Tenazes, contudo infrutíferas campanhas nos foram movidas, redundando em estímulos à nossa vontade de lutar e vencer. No combate das luzes contra as trevas, aquelas sempre vencem, embora aparentando, muitas vezes, inferioridade.

Consequimos nos impôr à análise de todos, e hoje aqui estamos, com a ajuda de Deus e dos bons Espíritos, a mostrar ao viajor extenuado e sedento, o oásis verdejante, onde ha uma fonte que jorra a cristalina água da vida, sempre pronta a saciar a sede de saber dos peregrinos. É a água do espírito, a luz da verdade — O ESTUDO.

Vencemos mais um ano, e nos preparamos para continuar a caminhada, certos da glória que espera os homens de ação, desposadores dos sacrossantos ideais de liberdade e progresso.

o nascimento de uma nova era. Os períodos de transição

Esses movimentos se revestem de um caráter demolidor, porém representam a vontade superior emanada do Alto, em uma época, na qual se faz mister levar a efeito uma seleção natural e necessária, entre os habitantes do orbe, com o objetivo de facilitar as grandes reformas de ordem jurídica e social que se aproximam.

Esses períodos característicos, como os que observamos hodiernamente verificam-se sempre que a mente geral se encontra apta a receber uma nova corrente de progresso. Se pudessemos, em um olhar retrospectivo, reparar o passado longínquo da primitiva coletividade humana, veríamos essas épocas dolorosas, tomados de espanto e de receio, integrados no conhecimento dos cataclismos pavorosos que submergiram continentes, deram uma nova configuração geológica ao planeta, renovaram as leis sociais, obrigando o homem a adaptar novas diretrizes em sua existência, diretrizes estas que representam a soma de maior bem, segundo os requisitos da evolução.

Os antigos aztecas, a civilização incaica, a organização religiosa dos egípcios e dos celtas, o culto da beleza entre os gregos, as noções dignificadoras do espírito que foram encontradas no Oriente e entre os povos do Novo Mundo pelos ocidentais que atualmente conservam na Terra o foco da civilização mais refinada, constituem recordações de idades idas, de guerras exterminadoras, de extraordinários fenômenos geológicos que operam no mundo um trabalho de seleção necessária ao progresso geral.

A voz dos Espíritos

Um dos grandes objetos do moderno espiritismo é reerguer a concepção da imortalidade, esquecida pelos homens. Grande número de corações traz a sua fé vacilante e amolecida e a misericórdia divina permite que nos manifestemos para que se reacenda a chama da esperança nos espíritos em prova, não obstante o seu incontestável livre arbítrio.

A par das hecatombes e dos rumores que se encontram atualmente em todos os lugares do planeta, ouve-se a nossa voz, concitando os homens ao perdão e à confiança na Providência. Aumentam-se as dificuldades e as expectativas angustiosas, todavia intensificam-se as consolações que recebemos do Alto, que constituem um legado sublime de riquezas espirituais para os que as sabem arquivar.

Nosso grande objeto é reanimar o vosso ânimo abatido, demonstrando-vos a realidade

da vida aquém do Túmulo. Ainda não atingimos a perfeição e nem esperamos que pela nossa palavra chegueis imediatamente a ser perfeitos.

Somos os portadores da esperança que vos trazem o cabedal das suas experiências que são preciosas e sagradas.

Irmãos, recebei-as! Elas são livros de ouro onde aprendeis as verdades da vida eterna das almas.

A hora que passa

Não duvideis de que as perturbações e amarguras coletivas da época são os pródromos da nova era de que vos encontrais no limiar.

Reparai como o egoísmo se concentra para a defensiva, refratário às influências da luz espiritual que inicia o seu abençoado trabalho de regeneração e de progresso.

Dentro do setarismo das doutrinas personalistas ha a indiferença pela verdade, nas religiões falseadas impera o interesse mesquinho que sufoca os anseios nobres das almas e na política prevalecem a ambição e o cesarismo.

Grande será a luta, mas as hostes da luz não conhecem o desânimo.

A hora é de dôr e de sacrifício para quantos se compenstrem dos seus elevados deveres espirituais; faz-se mister porém que a fé ilumine a senda dos

trabalhadores e que se armem nos arsenais da bondade e da justiça todos os que lutarão nos bons combates.

Aos espiritualistas

Unamos pois os nossos esforços na consecução da obra redentora.

Sêde os nossos colaboradores na disseminação da idéa nova; alimentemos a labareda da esperança que bruxoleia no coração humano, fornecendo-lhe a verdadeira concepção da vida imortal dos espíritos!

A morte não existe. Eis o ensinamento que precisamos difundir pelo exemplo e pela tribuna; façamo-lo porém com os atos postos no Evangelho de Cristo.

Que não vos separem as divergências de interpretação da Palavra Profética que se tem renovado periodicamente na Terra através dos séculos; que segregueis para sempre o personalismo das vossas fileiras, o qual tem inutilizado muitas das vossas mais belas iniciativas.

Atualmente ha necessidade da própria renúncia de si mesmo e não haverá frutescência da palavra sem o selo do exemplo salvador.

Mãos à obra, pois! Reivindicai a fraternidade que vos tem faltado, irmanando-vos num grande movimento de amor imprescindível aos resplendores da era nova.

EMANUEL

NOTICIÁRIO

Josefina M. Pinho

Seguiu para S. Paulo acompanhada das meninas Benedita e Maria Emilia, filhinhas do nosso amigo farmacêutico Antonio Pinho, a srta. Josefina M. Pinho. S. S. deixou nesta cidade largo circulo de amizade dado a sua cativante gentileza e simpatia.

Mudança

Comunica-nos o sr. Godofredo Barros (Godinho), que acaba de transferir o seu salão de barbeiro para um ponto mais central, tendo melhorado consideravelmente o seu aparelhamento, podendo desarte servir com todo o conforto aos que lhe derem preferencia.

Em seu salão sito à rua João Pessoa esquina da praça Barão da Franca, acham-se a disposição para chamados a domicilio ótimos oficiais.

Consta

Que o sr. José Rodrigues da Costa Sobrinho, muito digno Prefeito Municipal, apresentará ao Departamento de Assistência Social, em São Paulo, um relatório completo do movimento da Casa de Saúde "Allan Kardec", pleiteando, junto àquele departamento, uma verba para essa instituição, que tantos benefícios de ordem social tem prestado ao Estado de S. Paulo e aos Estados circunvizinhos.

Esperamos que S. S. seja bem sucedido neste mister, que representará o alívio a

tantos infelizes internados naquele estabelecimento.

Circo Imperial

Estreou sábado último, na Praça Visconde de Ouro Preto, esta companhia de atrações e variedades, sob a direção do conhecido artista Raul Pinto, que por diversas vezes já nos deliciou com seus importantes trabalhos.

O Circo Imperial traz um excelente repertório de dramas, comédias e variedades, contando com um grande elenco de bons artistas.

Hoje será levado à cena o comovente drama: "A Escrava Isaura".

Centro Educacional e Civico "RUI BARBOSA"

Posse solene da sua nova Diretoria

Da diretoria desta adiantada sociedade recebemos amavel convite para a festa de hoje no Palacete Phoenix, gentilmente cedido para esse fim, pelo C. R. Amor à Moedade.

O programa da festa consta principalmente da posse da nova Diretoria, que exercerá o seu mandato em 934-935, havendo diversos números de música, canto, literatura, etc. Adiantou-nos o seu atual presidente, sr. Josaphat G. Franca, que esse programa será irradiado na integra, havendo o Centro contratado com a P. R. B. 5 a instalação do seu microfone no local acima referido.

Coincidindo com o 15 de Novembro, o programa da posse da nova Diretoria, que se efetuará às 19,30 horas, será extensivo à comemoração da data, concluindo-se que a solenidade terá também, um cunho de alta expressão civica.

Gratos pelo convite e parabéns a moedade franca, que sabe assim elevar cada vez mais o nome de sua terra.

A NOVA ERA

(Mensagem de Emanuel, psicografada em 17/10/934, por Francisco Candido Xavier, de Pedro Leopoldo — Minas)

(PARA "A NOVA ERA")

Inequivoco signal dos tempos, preditos pela Divina Palavra, consiste os acontecimentos perturbadores, em que se envolvem todos os povos do planeta.

Percebeis a onda revolucionária que domina todas as mentes, como grande maré libertária, repleta de arrojadas impetuosidades! Reparai como o ambiente de confusioismo prevalece em toda a parte, vacilando a fé de muitos e fugindo de inumeros corações a paz precisa afim de que se desobriguem dos seus severos compromissos planetários! Os homens têm esterilizado o terreno da sua ação, com as polémicas improdutivas e a arvoredor bem que já deveria estar florida e cheia das mais sublimes promessas, quasi que se estiola a mingua do cultivo necessário. É o que podeis observar dentro da política trabalhada pelos interesses inferiores, na religião obscurecida pelo simonismo e pela negação, na ciência corroida pelo orgulho do personalismo, nas classes perseguidas pelos sentimentos condenáveis de egoismo destruidor.

Tem faltado ao homem o Evangelho no coração.

As crises e os desequilibrios

Todas as vossas crises económicas e sociais são distintamente de ordem moral; todas as dificuldades que atravessais se originaram no aniquilamento de coração, que enrijecendo as suas fibras, refratário aos sentimentos que enobrecem o espirito, foi incapaz de vibrar com o cêrebro profundo da civilização contemporanea.

O homem tem investigado e o seu estudo tem sido coroado de exito, não obstante se conservarem ocultos para a sua análise inumeras leis e inumeras forças que desempenham papel saliente no seu próprio destino; todavia como a sua elevação moral não conseguiu acompanhar semelhante surto evolutivo, eis que notais o enorme desequilibrio existente em todos os nucleos de atividades no globo terrestre. Sois atualmente atacados por males incontáveis e a humanidade assiste, cheia de apreensões, as transformações que caracterizam

**Camisas**  
confectionam-se camisas de seda e tricoline com elegância e capricho  
**Odele G. Bernardes**  
Rua Major Claudiano, 1612-Franca